O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 550

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



INAUGURADO O CERTAME DE 49

CAMBUQUIRA ATRAE AS ATENÇÕES DOS TRES MAIORES CENTROS ESPORTIVOS DO PAIS

DEZ DIFERENTES MODALIDADES SERÃO DISPUTADAS NOS VIII JOGOS ABERTOS

(Fotos de Augusto de Valentim)



José Stockler, foi o campeão de singles nos campeonatos abertos de tênis de 1948



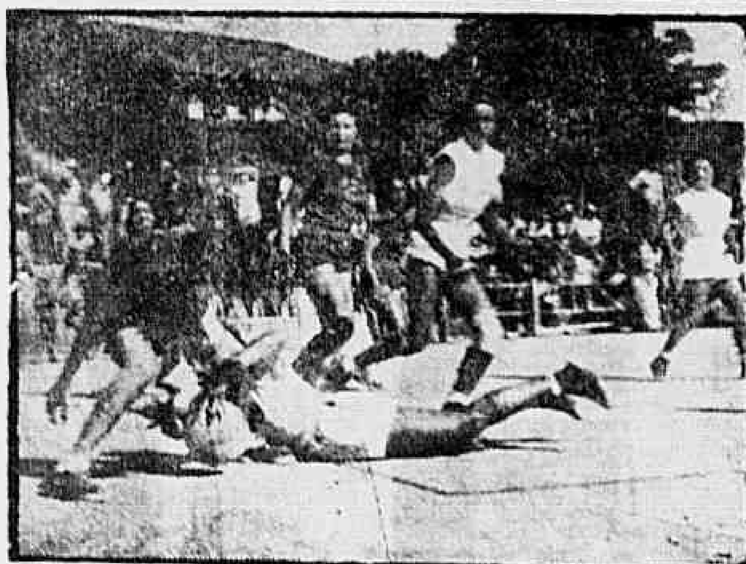
Encerrado o campeonato masculino de voleibol com a vitória, na "negra", do Cambuquira T. C. sôbre o Atlético, a assistência invade o campo



O prefeito André Bacha é um dos "ases" do tiro ao vôo que concorrem aos Jogos



Esta é a representação do Cambuquira T. C. no desfile inaugural dos jogos, em 1948



Um flagrante sensacional do interestadual de basquetebol feminino entre os "fives" de São José dos Campos e Esporte Clube Pinheiros

Quando Cambuquira realizou, **em 1942**, os seus primeiros Jogos Abertos, muita gente, embora admirando o esfôrço de um pequeno **grupo liderado** por Djalma **De** Vincenzi (o idealizador) e João Silva Filho (o realizador) duvidou que **as Temporadas Es**portivas prosseguissem e se incorporassem ao calendário esportivo nacional. De ano para ano o certame ganhava em afluência de concorrentes e em quantidade de competidores. Os maiores centros esportivos do país tem-se feito representar nas temporadas que hoje podem ser consideradas uma tradição esportiva não só da cidade patrocinadora, como do próprio Brasil. Realizada sistemàticamente em abril, estendendo-se por quinze maravilhosos dias de sol e temperatura amena, a temporada compreende dez modalidades esportivas, de acôrdo com o programa de 1949: tiro — tênis — gincana automobilística — natação — saltos ornamentais — concurso hípico — basquetebol — voleibol — tênis de mesa e uma demonstração de atletismo. A parte de tiro será patrocinada pela Confederação Brasileira de Caça e Tiro ao vôo local, presidido pelo prefeito **André Bacha**, um entusiasta dos esportes e autor de um aprimorado programa de jogos.

OFICIALIZADOS OS JOGOS

Falando a'O GLOBO SPORTIVO sobre as perspectivas que se delineiam para os jogos a serem inaugurados a 16 do corrente, João Silva Filho, não escondeu seu entusiasmo:

— Posso assegurar a presença, **em** tôdas as modalidades, de autênticos valores dos esportes amadores do Rio, São Paulo e Minas.

Outro fator de sucesso, segundo nosso entrevistado, será o patrocínio das Federações de Minas, que vêm de oficializar a disputa dos jogos.

— Ficará a cargo das entidades especializadas a supervisão das diferentes modalidades a serem disputadas. Além disso, vale a pena acentuar, contaremos com a ajuda valiosa da Prefeitura local e da secretaria de Agricultura de Minas e com a cooperação dos hoteleiros, fixando bases extremamente acessíveis para os participantes e acompanhantes. Tudo indica, assim, que os Jogos dêste ano superarão as realizações anteriores.

O PROGRAMA E OS CONCORRENTES

Devidamente **aprovado** pela Comissão Organizadora dos Jogos **Abertos de** Campinas, ficou assim elaborado o **programa completo** para a competição dêste ano, que terá início **dia** 16 de abril, estendendo-se até 30 do mesmo mês:

Tiro, **de** 16 a **24** — Tênis, de 20 a 24 — Gincana automobilística, dia **23** — Natação e saltos, dia 23 — **Hipismo, dia 30** — Voleibol, de 25 a 29 — Bola ao cesto, de 25 a 29 — Tênis de Mesa, de 25 a 29 — **Atletismo, dia 30**.

Dia 24 haverá **um desfile** ao qual concorrerão tôdas as delegações que prestarão **o juramento** dos Jogos. Concomitantemente cóm a realização dos Jogos **será levado a efeito** um concurso fotográfico sôbre temas esportivos, entre **fotógrafos** amadores com valiosos prêmios **aos** vencedores oferecidos pelo **Foto Clube** de S. José dos Campos.

CONCORRENTES INSCRITOS

Até êste momento **confirmaram** as suas participações **as** representações dos seguintes **clubes**:

DE S. PAULO — **Esporte Clube** Pinheiros (Voleibol **feminino** e masculino — **tênis feminino e masculino** — natação e saltos **ornamentais** e atletismo); São **José dos Campos** (todos os esportes menos natação e saltos); São **Vicente: voleibol feminino**; Guaratinguetá: **Bola** ao cesto **masculino** e tênis **feminino**.

DO **RIO** DE **JANEIRO** — **Tijuca** Tênis Clube: (tênis — **voleibol** e bola **ao cesto masculino e feminino** — tênis de mesa); **Botafogo de** Futebol e **Regatas**: (**voleibol e bola ao cesto** feminino); Clube **Municipal**: (Bola ao cesto — **voleibol e tênis de mesa** masculino).

DE MINAS **GERAIS** — **Atlético Mineiro** (voleibol **feminino** — tênis de mesa — bola **ao cesto masculino** e feminino) América **F. C.** (voleibol e bola ao cesto masculino); **Perdões E. C.** (voleibol e tênis **de mesa masculino** e feminino); C. R. **Caxambuense** (voleibol e bola ao cesto **masculino** e **feminino** — tênis de mesa masculino e feminino); Varginha T. C. (voleibol feminino — natação e tênis masculino e feminino); Três Corações T. C. (tênis — voleibol — bola ao cesto e hipismo e tiro); Juiz de Fora (tênis e tiro) e o Cambuquira T. C. que concorrerá a todos os esportes.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho, Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade mínima: 100 peças
Douração legítima
FÁBRICA SURMANN
Agente no Rio:
Eduardo Reggio
Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (12)

DA PRIMEIRA FILA

1 Quando Mario Polo abriu os olhos, a manhã entrava pelo quarto, com o sol, com a alegria dos pássaros. Uma coisa espantou-o: ele não tirara a roupa, dormira vestido. A janela estava aberta. Mario Polo levantou-se, esticou as pernas, esticou o corpo, espreguiçou-se. Aí uma coisa escorregou por entre a camisa e a pele de Mario Polo. Mario Polo apalpou-se. Ah! era o termômetro. Cuidadosamente ele prendeu o termômetro, botando a mão esquerda por cima da casimira. Com a mão direita Mario Polo desabotoou o jaquetão, surpreendeu-se mais uma vez vendo dois botões fora das casas da camisa. Enfiando a mão por dentro da camisa, Mario Polo tirou o termômetro. Felizmente o termômetro não se quebrara. E eu passei a noite toda com o termômetro debaixo do braço e o termômetro está inteiro! É um milagre, eu devo agradecer a Deus. Não por causa do termômetro, o olhar de Mario Polo deslizou pela coluna de mercurio, trinta e seis e meio, por causa de tudo. Mario Polo ajoelhou-se, rezou um Padre Nosso.

* * *

2 Padre Nosso que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, tanto na terra como no Céu. Mario Polo, de mãos postas, mexia os labios, olhando o céu muito azul. O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje, perdoai nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amem. Não bastava um Padre Nosso, um Padre Nosso era pouso. Mario Polo continuou de joelhos, quase sem tomar fôlego, recitou com o pensamento uma Ave Maria. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte, amem. Mario Polo tirou o joelho do assoalho, suspendeu o corpo, foi apanhar uma escova para limpar a calça, já tranquilo, em paz com Deus e consigo mesmo.

* * *

3 Agora Mario Polo podia lembrar-se de tudo. Eu cheguei ontem à noitinha. Estava cansado, sentei-me na cadeira de balanço. Depois me levantei para fechar a janela. Antes de chegar à janela passei a mão pela testa, a testa ardia. Então procurei o termômetro, botei o termômetro debaixo do braço, sentei-me na cadeira de balanço, perdi os sentidos. Fiquei sem sentidos a noite toda, quando acordei estava bom. Há uma coisa, porem, que eu esqueci, uma coisa que eu preciso lembrar, importante, muito importante. Mario Polo apanhou o pente em cima da cômoda, diante do espelho penteou-se devagar. Nada, não há jeito de me lembrar. Mario Polo parou um instante, o braço não desceu, ficou suspenso, a mão segurava o pente, o pente mostrava fios de cabelo caidos. Os fios de cabelo caidos, foram como um clarão. Mario Polo largou o pente em cima da cômoda. Eu preciso mandar raspar a cabeça.

* * *

4 Fora Heitor Melo quem dera o aviso: escapando da espanhola, a primeira coisa que a gente devia fazer era mandar raspar a cabeça. A navalha, como os presos da Casa de Correção. Antes andar uns dias com a cabeça raspada do que ficar careca o resto da vida. Mario Polo apressou-se. O José perguntou para onde ele ia. "Vou para um barbeiro". "Sem café?" — o José acompanhou Mario Polo até à porta. "O café pode esperar" — explicou Mario Polo. O que não podia esperar era o barbeiro. Mario Polo desceu a rua das Laranjeiras a pé. Eu entrarei no primeiro barbeiro que encontrar aberto. Uma recordação dizia-lhe que havia um barbeiro por perto. Quando eu desço, quando eu subo de bonde, vejo um barbeiro. A barbearia estava aberta, Mario Polo pendurou o paletó no cabide, sentou-se na cadeira alta. "Barba?" — o barbeiro trouve uma toalha, sacudiu a toalha no ar. "Não — Mario Polo sorriu para evitar que o barbeiro sorrisse antes dele — Eu quero a cabeça bem raspada à navalha".

* * *

5 Como a barba cresce em alguns dias — Haroldo Domingues espantou-se com a imagem refletida no espelho. A barba crescera, estava fechada, enegrecendo o rosto, afundando os olhos. Talvez os olhos não estivessem mais fundos por causa da barba. Talvez os olhos estivessem mais fundos por causa da espanhola. Quantos quilos eu perdi? Pouco importavam os quilos perdidos. O que interessava era a vida. Eu estou vivo, posso andar. Haroldo Domingues andou de um lado para o outro, atravessou em largas passadas o quarto do Hotel Avenida. Eu posso andar, posso espiar pela janela. Haroldo Domingues foi até à janela, abriu-a, debruçou-se na sacada. Pouca gente. Tambem era cedo. Haroldo Domingues não estranhou mais ver pouca gente na Avenida, pelo contrário, tudo lhe parecia natural. Eu posso sair, saber o que houve, o que não houve. Para saber o que houve e o que não houve bastava abrir um jornal. Haroldo Domingues abandonou a janela, foi ler o jornal.

* * *

6 A epidemia, a situação melhora. Naturalmente, Haroldo Domingues concordou com a nota do jornal. A situação melhorava, embora o número de mortos tivesse aumentado. Quinhentos mortos por dia. Eu não morri. Alem disso, a palavra oficial garante que o mal vai em evidente declinio, graças a Deus. O aspecto da cidade foi mais animado. Quinhentos e dezenove mortos. Ainda agora eram quinhentos mortos, agora são quinhentos e dezenove, sem contar os suburbios. Vinte e dois fetos no necroterio. O abuso de certos medicamentos, francamente abortivos, tem provocado serias complicações em parturientes, etc. etc. O Governo decreta feriado para as praças de Santos e São Paulo. Isso me interessa, depois eu vejo. Haroldo Domingues virou a página. Esportes. Am, ram, adiado sine-die o campeonato sul-americano. Só agora é que a Confederação se lembrou disso. Se ela se tivesse lembrado disso antes eu não estaria aqui, estaria em Santos. Haroldo Domingues sentiu-se só, ficou triste.

* * *

7 Mario Polo não pôde deixar de rir. Com a cabeça raspada, ele parecia um criminoso. Se não um criminoso, um anarquista, um conspirador perigoso. Os conspiradores costumavam até usar cabelo de mais, tinham barba, uma barba suspeita. Conspirador eu não pareço. Um fugido da Correção, quem sabe? Mario Polo saiu da barbearia depois de enterrar o chapéu na cabeça, assim ninguem repararia, havia uma porta aberta de farmacia. Mario Polo ficou com vontade de comprar quinino. Talvez não fosse mal comprar quinino, para evitar uma recaida. Atravessando a rua, Mario Polo entrou na farmacia, viu uma mulher enrolada em um cobertor lá no fundo, ela estava sentada, cruzara os braços sobre o peito. "Quinino" — pediu Mario Polo. A mulher descruzou os braços, apontou para uma prateleira, Mario Polo teve que tirar o quinino da prateleira, embrulhar o frasco, fazer o troco, deixar o dinheiro na gaveta. A mulher voltara a cruzar os braços, sem se incomodar mais com Mario Polo, só abrindo a boca para dar ordens. "Pode deixar o dinheiro na gaveta, o papel para o embrulho está na outra gaveta".

* * *

8 Começou a chegar gente do São Cristovão. Amadeu Macedo e Rodolfo Magioli conversavam em voz baixa, na sala de visitas que dava para a rua. A porta da rua ficara aberta. Olhares, da calçada, alongavam-se. Não se podia ver ainda, da calçada, o corpo de Cantuaria. O corpo de Cantuaria fora lavado. Agora Cantuaria estava estendido na cama, vestido com a melhor roupa que ele tinha, de botinas amarradas, um lenço envolvendo-lhe o rosto, com um nó dado, no alto da cabeça, para prender-lhe o queixo. Cantuaria parecia ter crescido. "Daqui que apareça um outro Cantuaria..." — Amadeu Macedo baixou a voz. "Não aparecerá outro Cantuaria" — Rodolfo Magioli olhou para a rua. O Vinhais demorava. Vinhais tinha ido para tratar o enterro. "Eu achava melhor — disse Amadeu Macedo — levar o corpo de Cantuaria para o São Cristovão". Rodolfo Magioli concordou. O Cantuaria merecia um grande enterro. Tudo o que o São Cristovão pudesse dar, agora, a Cantuaria, seria pouco.

* * *

9 Foi uma surpresa. Mario Polo ia passando pela Casa Carvalho quando ouviu um psiu. Era Chico Neto. Chico Neto levantara-se de uma mesa, abrira os braços para Mario Polo. "Eu vim para aqui — explicou Chico Neto, disfarçadamente Mario Polo examinou Chico Neto, achando-o cadavérico, sim, exatamente, um cadaver ambulante — esperando encontrar algum conhecido. Você é o primeiro que aparece". Chico Neto deixou de sorrir, olhou Mario Polo de cima abaixo, segurou-o pelos ombros, depois sacudiu para trás a cabeleira de poeta, voltou a sorrir. "Você não sente a mesma coisa que eu sinto? Parece-me que eu fiz uma longa viagem, que acabo de regressar. Já se vê gente na Avenida, Mario Polo. Venha tomar alguma coisa". Mario Polo não quis tomar nada. "Eu tenho de ir para o Correio, adiantar serviço. E depois vou para a casa da noiva".

* * *

10 Havia um recado para Mario Polo: um senhor Haroldo Domingues telefonou. Haroldo Domingues, quem seria Haroldo Domingues? O jogador de São Paulo não podia ser. Não viera nenhum jogador de São Paulo para o Rio. Mario Polo sentou-se diante da mesa, sem tirar o chapéu. O doutor Edmundo não vem a esta hora, eu posso ficar de chapéu na cabeça. Quem era mesmo que quando falava pelo telefone com o doutor Edmundo tirava o chapéu respeitosamente? Adauto de As-

(Conclue na página 10)

O MADSON SQUARE GARDEN III

UM NOVO ADMINISTRADOR CONTRARIO AOS TRUQUES BARATOS DE PUBLICIDADE. — RECORDANDO A DERROTA DO ESPANHOL PAULINO UZCUDUN DIANTE DE JOE LOUIS

O atual Madison, apesar de não há muitos anos ter sido ampliado, já é insuficiente; assim, sem desaproveitar as suas instalações, resolveu-se edificar outro mais de acordo com a evolução experimentada em todos os esportes. O de agora admite ... 18.000 pessoas sentadas, mas há muitos locais de onde não se tem uma visão integral da pista, pois pensou-se, ao construi-lo, principalmente no box pouco se cogitando de atletismo. O novo Madison constará de 24.000 cadeiras e será planejado com outro criterio. Ter-se-á em vista o box, provas atléticas, luta livre, concursos hipicos, tennis, natação, espetáculos aquáticos e de patinação, como os que se realizam em alguns teatros e que são sem dúvida maravilhosos; basketball e hockey no gelo, dois jogos que vêm exercendo sobre o público uma atração tão poderosa como o box. O novo Madison — que se erguerá no Columbus Circle, um dos pontos mais importantes da cidade — não implicará, por certo, no desaparecimento do atual, que já não comporta a afluencia sempre crescente de público. A direção dessa grande empresa de espetáculos desportivos, que até agora foi exercida por Mike Jacobs, sucessor do famoso Tex Richard, passou às mãos de uma personalidade muito popular nos circulos vinculados ao box, mas mal conhecida do público em geral: Harry Markson. Trata-se de um homem de grande cultura, calmo e silencioso, e com uma reputação de honestidade inflexivel, o que num meio como o do pugilismo profissional significa muito. Conhece, alem disso, o negocio e está a par dos segredos do Twentieth Century Club, a associação fiscalizada pelo Madison Square Garden Corporation e fundada para dar aos espetáculos um matiz desportivo que às vezes exigem os dispositivos legais.



Mike Jacobs

Markson, dizem as crônicas, tem sido para o Madison um excepcional agente de publicidade. Em sua maioria, os que se dedicam a esse mister são pessoas que não vacilam em meios para conseguir o maior espaço possivel nos jornais. Markson se negou sempre, em troca, essas fotografias que chamam a atenção do leitor, e que, por exemplo, apresentam um pugilista salvando numa praia a uma formosa moça quase a se afogar, ou a fingir uma emboscada na qual um pugilista prestes a travar um combate importante é atacado a tiros ao passar por um sitio deserto e escuro. "Nunca — disse — me senti tentado a injuriar um cronista apresentando-lhe um fato dessa classe, tão dificil de tragar para homens inteligentes".

Markson não faz segredo do seu inicio modesto como jornalista. Recorda ainda divertido a entrevista que realizou certa vez com Paulino Uzcudun, quando o lenhador basco foi aos Estados Unidos em busca de gloria e dinheiro. Minutos antes de perder por K.O. no 4.º round do seu combate com Joe Louis, em 13 de dezembro de 1935, em Nova York, encontrava-se Uzcudun em seu camarim quando entrou Markson. Tão sumido estava o pugilista em seus sombrios pensamentos que não percebeu a inesperada presença de um estranho:

— Alô, Paulino! — disse o reporter. — Chamo-me Markson, pertenço à seção esportiva do "Bronx Home News".

— Hum! — fez o basco. — Todos os cronistas esportivos devem estar loucos. — Oh, não, procurou Markson devolver cortezmente a agressão verbal do espanhol. — Fui eu, entre eles, o único que prognosticou o seu triunfo no combate desta noite.

— Então, — declarou Paulino, ao mesmo tempo que levava o indicador da mão direita à altura do rosto do reporter, — você deve ser o mais louco de todos. — E ato continuo, vestiu o roupão de seda para dirigir-se para o ring e para a derrota.

Aquele remoto episodio bastaria para afirmar que Markson não se distinguia como profeta. Tão pouco se fez notar como boxeur. Em seu segundo ano de universidade vestiu uma vez as luvas para dar um combate com um aficionado que vivia em Burlington, Estado de Vermont, ignorando os antecedentes do adversario. Começada a luta, Markson se pôs em guarda, tal como a quer a tradição e manda as regras do marquês de Queensberry. E não viu nada mais até que o treinador da universidade lhe lançou ao rosto um balde de agua que lhe devolveu os sentidos. O primeiro golpe o havia posto a K.O...

Homens excepcionais do sport

A história do esporte sabe registar alguns casos excepcionais de fôrça de vontade, onde a vontade compensa a desgraça. Nesse sentido, os uruguaios já contaram com homens excepcionais. Em primeiro lugar, aparece Hector Castro, "El Divino Manco", um dos maiores dianteiros que já pisaram os gramados orientais, campeão uruguaio, campeão sul-americano e campeão mundial. Castro perdeu a mão em um acidente, entretanto, apesar disso, fazia "blague" com a sua desgraça. A todos que lhe perguntavam como a havia perdido, respondia: "Foi comida por um cavalo".

Outro aleijado do futebol uruguaio, Jerjes, foi centro avante do Clube Lito. Jerjes amputara o braço esquerdo, na altura do ombro. Dava calafrios vê-lo virar-se durante o jôgo, em virtude da sua falta de estabilidade.

Há centenas de casos semelhantes a êsses, quer no trabalho, quer nos esportes. O homem superou os decretos da natureza e os golpes da sorte adversa. Entre êles, ressalta agora o caso de Gualberto Rodriguez, maneta da mão direita, campeão de basquetebol e futuro arquiteto. Durante a partida disputada nesta capital pela equipe campeã uruguaia do Aguada, de Montevidéu, contra a do Gimnasia, de Vila del Parque, 20.000 pares de olhos focalizaram a sua curiosidade e o seu assombro no jogador do Aguada. Gualberto Rodriguez, o único jogador de basquetebol do mundo que dispõe de uma só mão.

Pretender praticar êsse esporte quando se tem uma única mão, parece superar tudo que está ao alcance das possibilidades humanas. Entretanto, êsse caso singular prova o quanto pode o homem, quando uma férrea vontade o anima e quando se submete a uma disciplina dentada, metódica e até dolorosa, assim como à uma prática constante para superar a sua desvantagem física.

Gualberto Rodriguez tem 20 anos. A natureza privou-o de sua mão direita. Apesar dessa desvantagem, é um autêntico campeão. Em plena ação, demonstra a habilidade com que segura a bola com a mão esquerda. Rodriguez, longe de se sentir diminuído, tem tanta fé na posse da bola que a conduz, toma posição e encesta. O seu tiro de esquerda "em gancho" é de uma precisão temível. O seu "record" de pontos na temporada passada ajudou muito o Aguada a levantar o Campeonato Federal Uruguaio. Marcou nessa temporada 335 pontos.

Como se isso fôsse pouco, Gualberto se destaca ainda em outras atividades em que o seu defeito representa um grande "handicap". Estuda arquitetura e desenha com a mão esquerda. Também joga bilhar.



1939 ...E HA' 10 ANOS

Março, 27: Penaforte, no hospital, relembra o seu último jôgo integrando o quadro do América contra o Flamengo, em 1930 (3 a 1 favorável aos rubros). — 28: Tony Galento é eleito o "mais feio boxeur do mundo". — Numa cerimônia presidida pelo ministro Gustavo Capanema, instala-se o Conselho Nacional de Esportes. Protestando contra a demora da Liga Carioca em resolver a situação dos jogadores argentinos Gandulla, Emeal e Dacunto, milhares de sócios do Vasco, num abaixo assinado, pedem que o clube abandone o campeonato. — O Fluminense propõe ao Cercle, clube francês, 40.000 francos pelo passe de Russo, e recebe uma resposta negativa. — 29: Num hospital de Palmira, em Minas, falece o famoso jogador carioca Fausto. — Os ciclistas portugueses inscreveram-se nas olimpíadas de 1940. — 30: O arqueiro Rei, treina no Flamengo, agradando. — O Fluminense desinteressa-se pelo concurso de Teixeirinha, de São Paulo. — 31: As autoridades esportivas de Buenos Aires insistem em negar passe livre a Gandulla, Emeal e Dacunto, para que possam ingressar no Vasco. Os jogadores argentinos constituem então advogados, para levarem a questão ao Judiciário.

1934 HA' 15 ANOS

Março, 26: Admite-se a possibilidade da anulação do "Torneio Initium" porque tanto o América quanto o Flamengo cometeram infrações, incluindo mais de três amadores em seus quadros. — Enfrentando Dudú, Omori é vencido por desistencia, no primeiro assalto. — 27: Crise no Flamengo: discutem-se irregularidades apontadas na administração, referentes aos anos de 1931 e 1932.

SABE?
1) Antes de ingressar no Vasco, em que clube atuava Domingos?
2) De que clube do Estado de São Paulo Flávio Costa já foi técnico?
3) Quantos paises Sul Americanos participaram do campeonato mundial de 1938?
4) Qual é o limite de pêso para um boxeur pêso-pesado?
5) Quem se chamou, no futebol carioca, Dorival Knippel?
(Respostas na página dupla)

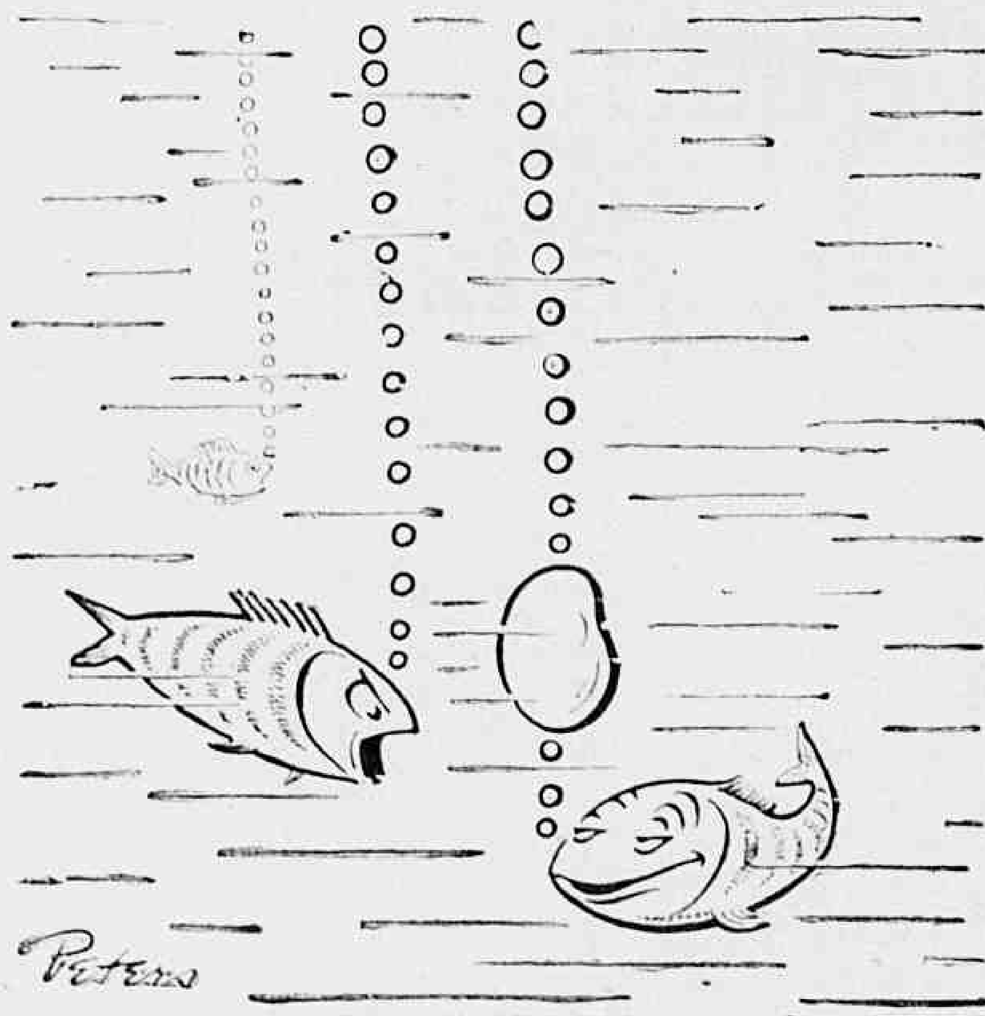
"Test" Sportivo

Um lance extravagante, não permitido pelas regras de gôlfe. E qual é o tempo que determinam essas regras para uma partida de gôlfe?

a) 2 horas
b) 4 horas e 30 minutos
c) Não há tempo determinado
d) 9 horas e 15 minutos.

(Solução da página ...

SPORTS EM TODO O MUNDO



— George!
— Desculpe-me...

EM NOVA IORQUE, a despeito dos rumores que circulam periòdicamente, nos meios pugilísticos, Mike Jacobs não tem a intenção de abandonar suas atividades de promotor de lutas. Durante uma entrevista que concedeu à imprensa especializada, por ocasião de seu retôrno da Flórida, Jacobs desmentiu tais boatos, anunciando sua intenção de não ceder sua organização — "Twentieth Century Sporting Club" — ao novo organismo — "International Boxing Club" — formado por Joe Louis e mais dois associados. Jacobs assegurou, por outro lado, que sua associação, que possue ações em partes iguais do Madison Square Garden, está agora mais sólida do que nunca.

—o—

EM PARIS, realizou-se o esperado encontro de futebol entre uma equipe suiça de voluntários e a seleção nacional austriaca, em Lausanne, na Suiça. Apesar de diante de seu próprio público, que muito os encorajava, os suiços, defendendo-se com encarniçamento, nada conseguiram frente à apurada técnica dos austriacos, que terminaram por vencê-los, por 2 a 1.

—o—

EM MOSCOU, no palácio dos esportes de Moscou, durante o encontro entre as equipes de Ucrânia e da capital soviética, George Ivan Maltsev, de Simferopol (Ucrania) conseguiu levantar, com o braço esquerdo, 112 quilos e 500 gramas, melhorando seu próprio recorde mundial de levantamento de pêso, na categoria dos pesados.

—o—

EM AMSTERDAM, Piet van Pol, holandês, venceu o campeonato mundial de Bilhar, após seu triunfo sôbre o mais próximo adversário, o belga René Gabriels.

—o—

EM EL CENTRO, o campeão mundial de box, na categoria dos pesos galo, Manuel Ortiz, foi prêso na tarde de ontem, por porte de arma proibida — no caso, um revolver. Ortiz ficará prêso até conseguir, por intermédio de seus advogados, a fiança, estipulada em mil dólares. Já em 1.º de abril corrente, o campeão dos pesos galo foi prêso por perturbação à ordem pública, sendo sôlto mediante uma fiança de 30 dólares.

GRANDE E TALENTOSO

O quinteto de basquetebol da Universidade de Nova Iorque abateu o Notre Dame, na quadra do Madison Square Garden e seu treinador, Howard Cann não pode esconder a satisfação que lhe causou a bela "performance" exibida por seus pupilos. "Eles me mostraram algo que eu não tinha visto até aquêle momento" — disse Cann — "e não acredito que, em nenhuma outra oportunidade possam êles agir com tamanha felicidade, em passes magistrais, que redundem, como daquela feita, em tantos pontos". E subindo de entusiasmo: "Adolph Schayes, Frank Mangiapane e Sid Tannenbaum estiveram particularmente bons. O excelente trabalho de Tannenbaum, anulando Leo Klier, foi estupendo. A maneira pela qual Schayes controlou Vince Boryla, aniquilou a ofensiva do Notre Dame.

No inicio do campeonato, o treinador Cann notificou que o sucesso de seus discipulos dependeu quasi inteiramente da ação monumental de Schayes, gigante de quase 2 metros de altura.

Desde calouro, Schayes foi uma promessa. No campeonato do ano corrente, não pôde êle demonstrar suas verdadeiras aptidões de vez que uma lesão no joelho fez decrescer muito sua produção.

A leitura de seu nome na escalação do "team" representa "má notícia" para os adversários!"...



O JUIZ E' JULGADO...

Mr. BARRICK-BRASIL x EQUADOR

Mr. Barrick funcionou na direção do encontro inaugural do 16.º Campeonato Sul-Americano, com sobriedade e eficiencia. O jogo, aliás, foi facil de ser controlado, pelo dominio do team brasileiro e pela rápida ascensão do placard. Como auxiliares de Mr. Barrick estiveram o juiz chileno Alexandre Galves e o paraguaio Heyns, embora no sábado a C. B. D. informasse que Armental, do Uruguai, seria um dos bandeirinhas. Galves e Heyns não tiveram embaraços na marcação em diagonal, auxiliando Mr. Barrick com propriedade. (O GLOBO).

Mister **Barrick** andou bem. Pouco trabalho para se avaliar a sua forma atual. (O Jornal).

O Sr. Barrick dirigiu o jogo com bastante acerto, tendo como auxiliares os juizes Alejandro Jalvez, do Chile e Heyens, do Paraguai. (Diario de Noticias).

Bom, como sempre. (A Noite).

... e Mr. Barrick teve uma boa arbitragem, com pequenos equivocos de corners e um off-side que a nosso ver equivocadamente. Alejandro Galvez foi um auxiliar mais ativo e eficaz do que Ruben Heyns, e os jogadores ajudaram de um modo geral, embora os equatorianos reclamassem o goal de Otavio, por impedimento, sem nenhuma razão. (Folha Carioca).

O desempenho de Mr. Barrick foi muito bom, aliás contou com a colaboração precisa, tambem, dos apitadores chileno e paraguaio. (O Campeão).



MATERIA PLASTICA — Do materia plástica, (por falar em plástica, observem!) este pequeno barco pode se reconduzido para a agua por qualquer moça, e conduz, por sua vez, qualquer moça na agua, não sendo indispensavel que seja bonita como a que aqui vemos. Basta que a (ou o) tripulante esteja disposto a um eventual naufragio na beira da praia.

CARTAZ

Há um record que tão cedo, ao que parece, não será superado, e que já dura há 34 anos. E' este: Marcovecchio, no campeonato argentino de 1915, marcou noventa e seis goals!

—X—

Um aparelho para medir a velocidade do sôco marcou para os mais velozes **64** quilômetros por hora.

—X—

Se o **homem movesse as pernas** com a **mesma velocidade que as** formigas **movem as suas, poderia** andar **cerca de 1.600 quilômetros** por **hora.**

—X—

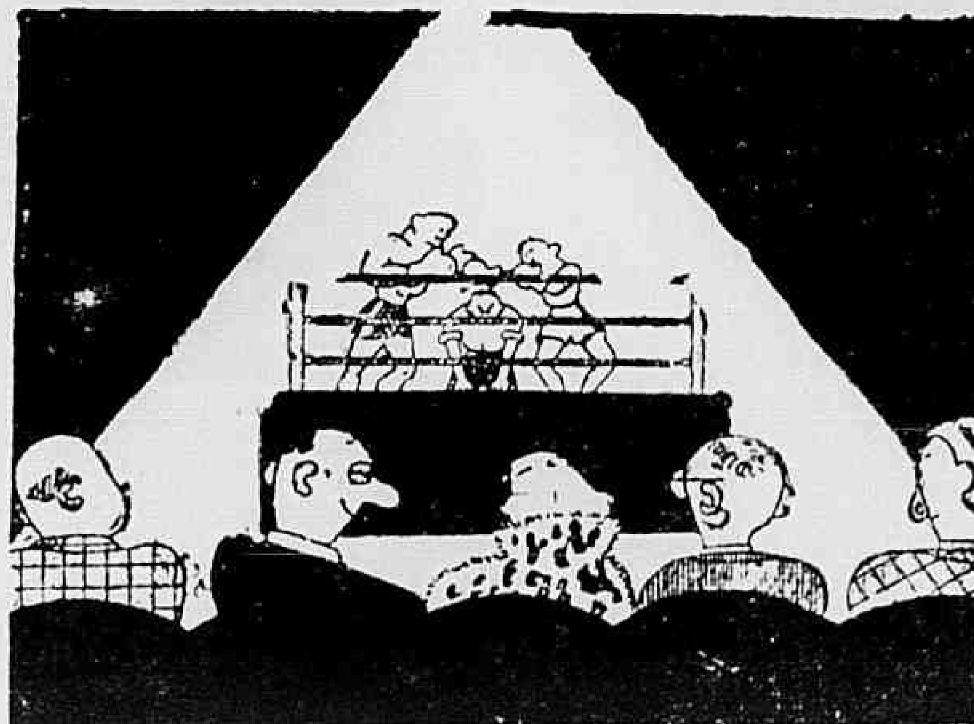
Foi em **Bruxelas** que se realizou o primeiro encontro internacional entre paises latinos — França x Bélgica. **Em 1902** teve lugar, na Espanha, o seu primeiro campeonato de football, que foi introduzido em Portugal em 1902.

—X—

Joe **Louis é o segundo campeão** mundial **a abandonar o titulo** sem derrota. **Gene Tunney foi o** primeiro. **Joe manteve o titulo por** mais **tempo do que qualquer ou**tro campeão — **11 anos e 8 meses** — **defendeu 24 vezes, outro re**cord; **ao que se afirma, embolsou** 4.500.00 **dolares.** Conta **atual**mente **35 anos.**

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



ELE — A senhora sabe que sou irmão do boxeur de calção branco?

ELA — Muito prazer em conhecê-lo. Mas fique quieto com as mãos por que sou esposa do boxeur de calção preto.

JOSE' LINS DO REGO — Os rapazes que pelejaram, no domingo ultimo, com a seleção brasileira, mostraram uma extraordinaria fibra, do começo ao fim da partida. Sem possuirem condição técnica para enfrentar um conjunto amadurecido como o brasileiro, não se entregaram um só instante. Bateram-se com sangue, com entusiasmo, com a galhardia de homens que não só competem para vencer.

GERALDO ROMUALDO — Mas apresentam o gravissimo defeito de não se haverem atentado, até hoje, para a alta necessidade de disciplinar taticamente o seu football. Jogam à antiga, sem o menor vislumbre de marcação, praticando um sistema de "zona" que não chega a ser o ideal, ou ainda, que nem chega a ser prática da "zona" no seu sentido mais claro.

MARIO FILHO — O football que eles praticam é rudimentar. Um football que não se usa mais. Não têm sistema de jogo. Correm para onde está a bola. E o que se viu em São Januario foi um confronto entre o football do passado e o football do presente. Entre um football na infancia e um football plenamente amadurecido. Parecia impossivel que se pudesse colocar, frente a frente, duas épocas tão distintas do football. Por isso mesmo os saudosistas não perdiam a ilusão do passado. O match Brasil e Equador permitiu o confronto que parecia impossivel.

JOSE' BRIGIDO — **A nossa vitoria não diz** grande coisa do poderio que precisamos ter para ganhar o campeonato. O conjunto do Brasil precisa ser ajustado. Na zaga, não nos satisfez o trabalho de Wilson; na linha media, Noronha fraco e Danilo com altos e baixos, enquanto Ely foi o melhor dos três. No ataque, Jair e Zizinho produziram satisfatoriamente, mas Otavio esteve inteiramente apagado.

ARY BARROSO — O que era problemas para Flavio encantou o público — nossa linha atacante. O que não era, depois do encontro, passou a ser. Football tem dessas coisas. Por isso, deve-se aguardar a exibição do conjunto para depois "deitar falação". Os observadores que cantaram lôas à defesa do selecionado e fizeram as mais vigorosas restrições ao ataque, devem ter sofrido com a realidade de ante-

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



LIMA — meia esquerda do América — num desenho do leitor Lauro Nery, de Porto Alegre, R. G. Sul.

GERALDO DE SOUZA — CURVELO — MINAS — Os seus desenhos de Juvenal — Zizinho — Lelé e Domingos ficaram na fila para publicação, mas o de Carvalho Leite foi rejeitado.

—o—

LUIS OTAVIO MIGLIO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Paissandu era um time de ingleses que disputou os campeonatos de 1906 — 1907 — 1908 — 1911 — 1912 (quando foi campeão) — 1913 e 1914. Nessa altura o Paissandu desistiu do futebol. 2) — O time campeão em 1912 formou assim: E Coggin; Eric Pullen e C. Smart; J Mc Intire — Tom Robinson e H. Wood; H. Monk — Lisle — Pullen — Harry Robson — Sidney Pullen e A. Lind Gillan. 2) — Os times do Flamengo no tri-campeonato foram êstes: 1942: Yustrick (Jurandir); Domingos e Nilton; Biguá — Volante e Jaime; Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 1943: Jurandir; Domingos e Nilton; Biguá — Bria e Jaime; Tião (Nilo e Jaci) — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 1944: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Jaci (Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé 3) — Os resultados dos jogos do rubro-negro com o Vasco, Fluminense e Botafogo nesses três anos foram os seguintes: Fla 1 x Vasco 1 — Fla 1 x Vasco 0 — Fla 2 x Vasco 1 — Fluminense 2 x Flamengo 1 — Fla 1 x Fluminense 0 — Fla 1 x Flu 1 — Fla 1 x Botafogo 1 — Fla 2 x Botafogo 2 e Fla 4 x Botafogo 0. 1943: Fla 1 x Vasco 1 — Fla 6 x Vasco 2 — Fla 2 x Fluminense 0 — Fla 2 x Flu 2 — Fla 4 x Botafogo 1 e Fla 4 x Botafogo 2. 1944: Vasco 2 x Fla 1 — Fla 1 x Vasco 0 — Fla 0 x Fluminense 0 — Fla 6 x Fluminense 1 — Fla 4 x Botafogo 1 e Botafogo 5 x Fla 2. 4) Perácio não está mais jogando futebol.

—o—

EDIVO DE ALMEIDA — AN-

CHIETA — RIO — 1) — As medidas de um "goal" são as seguintes: Largura 7m32. Altura: 2m44. 2) A marca do "penalty" dista 11 (onze) metros do centro exato da linha do "goal".

—o—

ALFREDO DE SOUSA E SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Madureira foi fundado em 16 de fevereiro de 1933, o Bangu, em 17 de abril de 1904, o Canto do Rio, em 14 de setembro de 1913 e o Bonsucesso em 12 de outubro de 1913. 2) — Os campeões cariocas de basquete, nos anos que o senhor indagou, foram êstes: 1928: E. C. Brasil; 1929 — São Cristovão e 1930: Não houve.

—o—

HÉLIO DEVINAR — PÔRTO ALEGRE — Na fila o seu desenho do ponteiro Tesourinha.

WALACE WILSON - NITERÓI - E DO RIO — 1) — Os campeões



TOMMY LAWTON — o autor da serie "Aprenda a jogar football", que publicamos recentemente — num desenho do leitor Lewton P. de Abreu, de Uberlandia.

cariocas de basquete desde 1919 foram êstes: 1919 — Flamengo; 1920 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 e 27 — Fluminense; 1928 — E. C. Brasil — 1929: São Cristovão; 1931 — Fluminense; 1932 — 33 — 34 e 35 Flamengo; 1936 — Grajau; 1937 — Riachuelo; 1938 — Olimpico; 1939 — Botafogo F. C.; 1940 — 1941 — Riachuelo; 1942 — 43 — 44 — 45 — Botafogo; 1946 — Vasco; 1947 — Botafogo; e 1948 — Flamengo. 2) — O campeão do torneio de aspirantes da F. M. Basquete de 1948 foi o Flamengo, seguido do Grajau Tênis Clube. 3) — Algodão veio do Aliados, de Campo Grande, para o Flamengo; Tião, do Clube Central, de Niterói; Jamil, do Tijuca; e Zé Mário, Godinho e Mário Hermes, apareceram no clube rubro-negro. 4) — Não temos os dados sôbre os "cestinhas".

—o—

NEI BASTOS — CURITIBA — PARANA' — Na fila os seus desenhos de Bino e Cláudio.

—o—

SILVIO DOS SANTOS FONSECA — CASCADURA — RIO DE JANEIRO — 1) — O técnico do Flamengo no tri-campeonato de 1942 — 1943 — 1944, era Flávio Rodrigues da Costa. 2) — O Flamengo teve uma "campanha do cimento" quando começou a levantar o seu estádio. Mas não havia êsse negócio de entrar nos jogos com meio quilo de cimento, e sim listas de assinaturas de determinadas importâncias correspondentes a sacos ou quilos de cimento. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Jorginho — Pirilo — Oberdan — Jaime — Danilo e Lelé.

—o—

ROLDAO SIMAS FILHO — NITERÓI — No campeonato de 1947 em Guaiaquil o resultado do jôgo Colombia x Equador, foi um empate de 0 a 0.

—o—

VALTER MAIA — ESTACIO DE SA — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Jorge e Sayago.

—o—

ISAAC BOCZAR — TRES CORAÇÕES — MINAS — 1) — O nome de Nariz é Dr. Alvaro Lopes Cançado e é atualmente diretor de uma casa de saúde em Uberaba. 2) — Batalha, jogou pelo Mackenzie, Flamengo e Fluminense. 3) — O clube que tem maior número de campeonatos é o Fluminense: 14. 4) — O Flamengo tem dois bi-campeonatos: 1914 — 1915 e 1920 — 1921 e um tri-campeonato: 1942 — 1943 — 1944. 5) — Machado deixou já o futebol, tendo atuado por último no Comercial, de São Paulo. 6) — Amado Benig-



SAMPAIO — o veterano zagueiro reserva do Vasco — num desenho do leitor Heber Sucupira Silva, desta capital.

no é funcionário público.

—o—

ANTONIO EVANGELISTA — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — Desculpe, mas os seus desenhos de Pirilo e Juvenal foram rejeitados.

—o—

AZIZ SALOMAO — TERESINA — PIAUI' — 1) — O técnico atual do América é o veterano centro avante Russo (Adolfo Millmann). 2) — O plantel do America para 1949 ainda não está completo. Mas até agora já tem os seguintes jogadores: Osni — Vicente e Helu — arqueiros; Joel — Jalves — Alcides — zagueiros; Hilton Viana — Gilberto — Osvaldinho — Valter — Ivan — Castanheira — Gamba, médios — Jorginho — Maneco — Ranulfo — Nivaldino — Lima — Alcidésio e Heitor avantes. Amaro, Maxwell e Esquerdinha foram cedidos ao Olaria e César está com "passe" livro

—o—

HONORATO ALVES DA SILVA — PATROCINIO — MINAS GERAIS — 1) — O half avançado do São Paulo F. C. é o direito: ora Rui, ora Bauer. O recuado é o esquerdo: Noronha. 2) — Vamos atender abaixo ao seu seu pedido

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Honorato Alves da Silva, tem 126 números de O GLOBO SPORTIVO para vender aos interessados. Os números são de 414 até 540 e o endereço é Caixa Postal n.º 10 — Patrocinio — Minas Gerais.

—o—

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Itália 2 x Brasil 1, foi o placard do jôgo semi-final do campeonato mundial de 1938. 2) — Foi o Vasco o campeão do "Municipal" de 1945. E campeão invicto, aliás, com nove vitórias em nove jogos. 3) — A caricatura de Eli será aproveitada mas a de Pirilo foi rejeitada.

—o—

MARIO LIMA — S. LUIS — MARANHAO — 1) — O Vasco da Gama pratica todos os principais esportes, como o futebol — basquete — remo — natação — atletismo — tênis — vollei — tênis de mesa etc. 2) — Rejeitado o seu desenho de Luisinho, porque veio a lápis comum. 3) — A assinatura anual desta revista custa apenas Cr$ 40.00 e a semestral — Cr$ 25.00. Para conseguir uma assinatura é bastante enviar a importância em cheque, vale postal ou registado com valor declarado à gerência do Globo Juvenil — rua Betencourt da Silva, 21 — 1.º

—o—

TASSO KRAUSNECK PRESTES TES — TUPANCIRETA — RIO GRANDE DO SUL — Rejeitado o seu desenho do meia alvi-negro Geninho.



RAFANELLI — o ex-zagueiro vascaino, ora no Bangú — num desenho do leitor Talma Gonçalves Carvalho, de Vitoria, Espirito Santo.

SHOOTS

LINHA IMAGINARIA — Foi Mr. Barrick trilar o apito, para que um mundo de repórteres acorresse ao local onde se encontravam os chefes, delegados, reservas e técnicos do Equador.

— Como os equatorianos encaram a derrota? — indagou, um, ao presidente da embaixada.

— Como? Tranquilamente. Não havia outra saida. Já sabiamos que não poderiamos ganhar, apenas esperávamos perder de menos.

— E por que perderam de tanto?

O técnico Planas limitou-se a responder:

— Porque a "linha" do Equador continua "imaginaria"...

OS SOFISTAS

Claro que ainda há exigentes que não acreditam na força do football brasileiro. A despeito mesmo dos nove tentos de domingo. E sofismam. E continuam sofismando.

Principiam por achar que não é vantagem ganhar assim de um quadro fraco Ganhar de nove. Mas se alguem se espanta e pergunta: "Nem de nove, olhe que são nove!", então dizem: "Perdão, não foi de nove, somente de nove, mas de nove a um."

O "um", goal de muita honra para os equatorianos, cresce e chega a parecer diferença.

Finalmente, para esses senhores não é o "placard" que diz a verdade, que reflet eo desenrolar de uma peleja, sobretudo se o mtach for igual ao de domingo, de um lado o Brasil e do outro o Equador...

Mas, sofista amigo — faço uma aposta com você — aposto como o Equador não perderá duas vezes de nove goals. Vale?

Depois disso você deverá estar mais ou menos conosco, mais ou menos próximo da realidade dos fatos. Será melhor para nós todo, porque o football brasileiro ganhará mais um torcedor...

(DE BOBINA)

FLAVIO FAZ HUMORISMO...

Flavio Costa até que estava loquaz. Calmo, precisamente calmo, não mesmo por que, de saída, teve de discutir coisas de bolas com um funcionario da C. B. D. À maneira, porém, que chegavam os operadores de radio e os fios se embarafustavam no ar, lá vinha êle para o nosso lado.

— Você sabe, "velho", a gente gosta de colaborar, mas assim é exigir muito. Veja bem se isto não parece uma casa de loucos?

Falava e apontava para os fios, negros fios que volteavam o baixo-teto, numa confusão tremenda.

Nem me lembro mais se foi comigo. Parece que foi. Trepei num quarto de parede, seccionada propositadamente, para atar um dos cabos da Radio Globo nos pórticos contiguos, quando, de seu canto, ele avisou:

— Se ficar assim baixo, Ely e Oswaldo vão acabar se enforcando neste fio...

Lá tivemos que chamar Ely e Oswaldo para medir a altura do cabo. Flavio achou graça e melhorou de espirito...

O QUE MAIS SOFREU — O que o médico do scratch brasileiro faz, antes e após cada match, é muito diferente do que faz o seu colega equatoriano. Por exemplo: a revisão médica não assume o carater serio dos nossos. E tambem ninguem se pesa. Ou melhor, somente o técnico sobe à balança para controlar seu estado físico. Domingo, entretanto, diante da atividade do Dr. Paes Barreto, Planas resolveu pesar-se e pesar igualmente o team. Mas verificou o que sempre desconfiava que pudesse acontecer. De todos, desde o arqueiro ao ponta esquerda, o que mais perdeu peso foi ele proprio...

MIMICAS E SÚPLICAS — Pois era de se o ver, pequenino e movediço, indo e vindo, virando-se e revirando-se, pedindo e suplicando aos rapazes, seus comandados, que não parassem, que seguissem lutando, que se jogassem inteiros. Espiava, espiava, até a bola chegar perto, até o atacante brasileiro acertar o chute. Bastava que alguem levantasse a perna para se torcer todo e dar as costas. Se a pelota "raspasse" o arco, então pedia mais "lucha", mais ânimo, mais "guerra". Caso contrario, se o brado de "goal!" anunciasse "mais um", retornava à antiga posição, assobiando fundo, longo e triste. Dava pena como fazia força para evitar a goleada.

A HISTORIA CONTA OUTRA HISTORIA... — Um colega escreveu, tentando recompor fatos passados do Bangú, o seguinte:

— "Ostentando o título de campeão, o Bangú em principio de 34 tomou parte em um torneio Rio-São Paulo, disputado pelos melhores clubes das duas capitais. O Bangú venceu o Palmeiras, a Portuguesa, o Flamengo e o Fluminense. Faltava ainda jogar com o São Paulo. Mas o Bangú estava em situação tão privilegiada e era tão patente a sua superioridade, que o público se desinteressou e o campeonato foi suspenso antes de chegar ao fim."

Primeiramente, para que uma coisa se suspenda, é forçoso que não chegue ao fim. Mas o engano histórico não é isso. Está no fato de "o Bangú não ter enfrentado o São Paulo". Enfrentou sim. Enfrentou numa tarde de sábado, no gramado do Fluminense, e perdeu. Perdeu de cinco a zero, os cinco "pepinos" consignados por aquele incrivel Waldemar de Brito.

INSATISFEITO — Sim, houve muito "chiste" e muita "blague" ao decurso do encontro de abertura do campeonato. E, certamente, uma das bôa "bolas" proferidas na tarde de domingo, foi aquela que, por pouco, depois da hilariedade, não redundou em desforço. Conto-vos: o jogo estava em seu quinto minuto de existencia, e alguem indagou, por trás do palco oficial, naturalmente, sem tomar o menor conhecimento do "placard":

— A quanto vai isto?

— Zero a zero, começou ainda agora.

Zero a zero?!

E já se preparavam os ouvidos para o clássico "já?", quando o retardatario explodiu de raiva:

— E' muito pouco! E' uma vergonha! Nesta altura deviamos estar vencendo, no mínimo, de dois a zero!

Confidencialmente

O QUE O SELECIONADOR MAIS TEMIA

De repente começaram a chegar as delegações para o desfile. Flavio, sentado entre Luiz Vinhaes e Otto Vieira, pontificava. "Que embaixada é esta?" — perguntou-nos. "Vou já saber para você, Flavio". Mas antes de sair, indaguei se desejava alguma coisa dos equatorianos. "Não, "velho", é que não me lembro mais a cor do uniforme desses jovens e queria ter em mente todos esses detalhes". Parti correndo até o ponto de reunião dos recem-chegados, interrogando ao primeiro que encontrei, aquilo que o meu amigo desejava saber. Disse-me:

— Camisa branca, toda branca, e calções negros.

Flavio, já àquela altura, tendo ouvido a resposta do informante, ponderou:

— Era o que eu mais temia: ter que jogar com a camisa do Vasco. Agora sim, meus "amigos" vão falar que, alem dos cinco homens da defesa e mais Ademir, que deverá entrar no segundo tempo, arranjei tambem a camisa do Vasco...

— Mas a C.B.D. não tem outro uniforme?

— Não, só dispõe de um.

E as providencias já começavam a ser tomadas, quando decidi indagar se aquela rapaziada era mesmo a equatoriana ou não. Outro do grupo esclareceu:

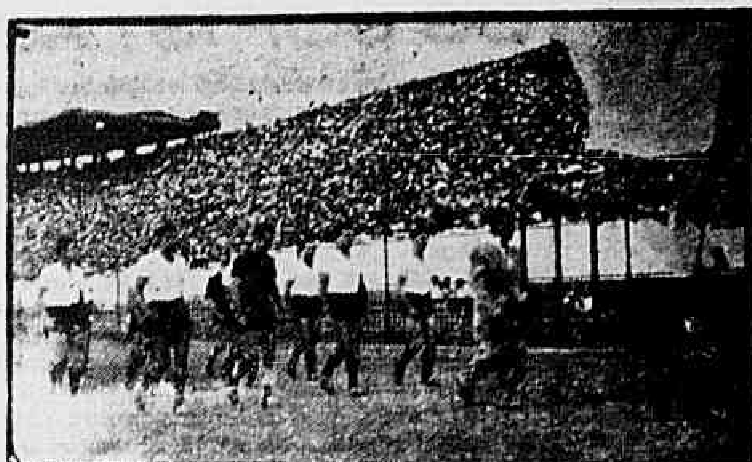
— No, nosotros somos colombianos.

Só então Flavio suspirou descansado... naturalmente até o dia do jogo com a Colombia.

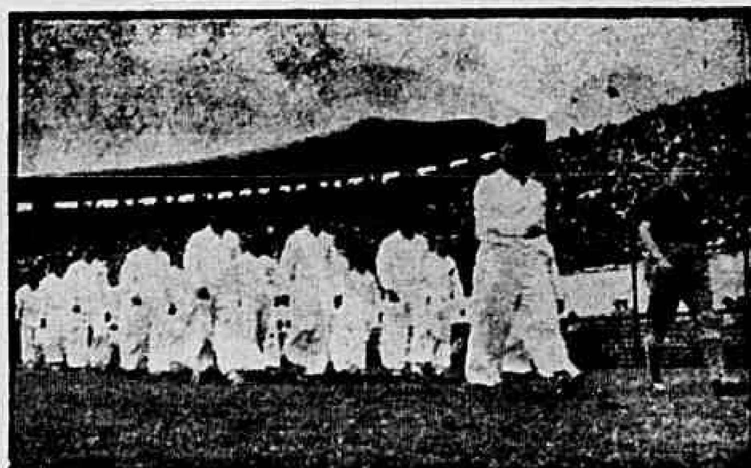
TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



A delegação da Bolivia a primeira a desfilar em São Januário



Os chilenos desfilando em segundo lugar perante o numeroso público em São Januario



Desfilam os colombianos, tendo à frente o presidente Jaramilio Garcia

Placard Arrasador Na Estréia Do Brasil



A delegação do Equador, que fez desfilar apenas os jogadores reservas a fim de poupar energias dos titulares para os 9 a 1



A turma do Paraguai, com a bandeira desfraldada da sua entidade



Os peruanos em marcha. A frente, ao centro, o chefe, dom Miguel Dasso

POR 9 A 1 CAIRA MOS EQUATORIANOS NA ABERTURA DO XVI CAMPEONATO SUL-AMERICANO — UMA VITORIA FACIL, MAS SUE APONTOU ——— FALHAS ———

De CARLOS ARÊAS

Valeu a pena esperar vinte e sete anos? Pode ser que alguns achem que não valeu. Que esperar vinte e sete anos, para ao fim promover um certame sem a presença do adversario mais categorizado — a Argentina — e com um outro de expressiva tradição representado apenas por uma equipe de 2.ª e 3.ª divisões — que é o caso do Uruguai — não foi nada animador nem interessante. Mas estamos em que a grande maioria achará que valeu a pena, que a ausencia da Argentina não teve força bastante para quebrar a expressão do campeonato e que a presença do Uruguai, ainda que tecnicamente enfraquecido, cresceu em expressão pelo muito de esforço e de boa vontade que representou a sua vinda ao torneio. Aliás a tarde inaugural do certame foi bem uma demonstração de que essa é a opinião da maioria absoluta. Embora sabendo de antemão que a seleção brasileira iria ter pela frente um adversario evidentemente sem possibilidades de ameaçar a nossa vitoria, o públiso prestigiou as solenidades de abertura do XVI campeonato sul-americano de football comparecendo em massa, ao estadio de São Januario. E que viu aquela arquibancada popular de São Januario, cheia, de ponta a ponta, há de concordar que o termo "massa" está bem empregado aqui. Em verdade só nas arquibancadas populares do Vasco, estiveram 16.911 pessoas pagantes, proporcionando uma arrecadação de Cr$ 388.952,00 para o total apurado de Cr$ 577.009,00. E durante o desfile tradicional das delegações embora todas fossem aplaudidas, as palmas mais vibrantes e demoradas cobriram a passagem da turma uruguaia, num demonstração inequivoca e simpática do reconhecimento do povo brasileiro pela presença dos "celestes", ainda que sem ases, ainda que sem medalhões.

AS SOLENIDADES DE ABERTURA DO XVI CAMPEONATO

Com o estadio de São Januario, imponente na sua nova "fisionomia", com alambrado, cadeiras atrás do goal, tunel dos vestiarios e as arquibancadas cheias, foram levadas à efeito às solenidades tradicionais de abertura do XVI campeonato sul-americano de football. Na ordem alfabética desfilaram as delegações da Bolivia, do Chile, da Colombia, do Equador (só com os reservas, porque os titulares ficaram no vestiario poupando energias), do Paraguai, do Peru, do Uruguai e do Brasil, esta última, fora da ordem alfabética e encerrando o desfile, por se tratar do pais promotor. Em frente ao mastro principal do estadio vascaino foi executado o Hino Nacional Brasileiro e hasteada a nossa bandeira. Encerrado esse cerimonial as delegações recolheram-se aos vestiarios e teve lugar, então, logo a seguir outro desfile: o dos scratchmen amadores do Brasil, que se sagraram campeões sul-americanos no recente torneio efetuado em Santiago do Chile. Assim os jovens campeões tiveram oportunidade de receber os aplausos públicos a que fizeram jus pela sua brilhante conquista em campos estrangeiros. Por fim o Sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana, falando ao microfone do Vasco, pronunciou curta saudação, declarando inaugurado o XVI campeonato continental.

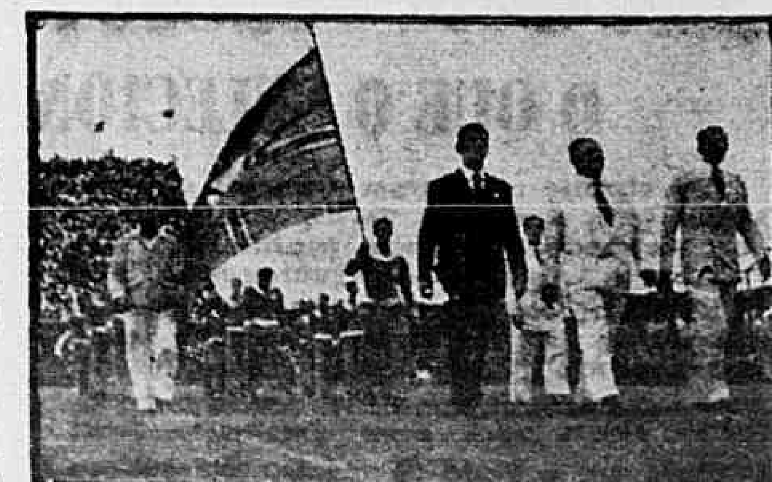
(Continua na página seguinte)



A juventude do futebol uruguaio. Foi a delegação mais aplaudida, numa expontanea manifestação de simpatia do público brasileiro



Encerrando o desfile, marcham os brasileiros tendo Augusto como porta-bandeira



Após as delegações do XVI Sul Americano Oficial, desfila também a delegação brasileira que venceu em Santiago do Chile o campeonato Sul Americano de Amadores

CINCO MINUTOS DE FOOTBALL



Carrillo em ação. O keeper equatoriano fez dezessete defesas, mas não convenceu, já que nenhuma delas teve características de arrojo e sensação, capazes de disfarçar um pouco o peso dos nove goals



Os equatorianos entrando em campo, com o seu espetacular uniforme de camisas amarelas e calções azues e carregando a bandeira brasileira. Nos primeiros cinco minutos os visitantes exibiram um football que agradou. Bola rente à grama e passes justos e rápidos. Depois do goal sensacional de Tesourinha, porem, o team como que se desarticulou e não tomou mais pé no terreno. O ataque limitou-se às escapadas de quando em quando e a defesa aglomerou-se na faixa central do campo, deixando as pontas desmarcadas. No fim do jogo foi o que se viu: Brasil 9x1.

Finalmente as duas equipes deram entrada em campo para o jogo inaugural, tendo Mr. Barrick a controlar o match, auxiliado pelo chileno Galves e pelo paraguaio Heyens. Os brasileiros formando com Barbosa — Augusto e Wilson — Ely — Danilo e Noronha — Tesourinha — Zizinho — Otavio — Jair e Simão. E os equatorianos com Carrillo — Lovato e Bermeo — Torres — Vasquez e Marin — Arteaga — Canto II — Chuchuca — Vargas e Guido Andrade.

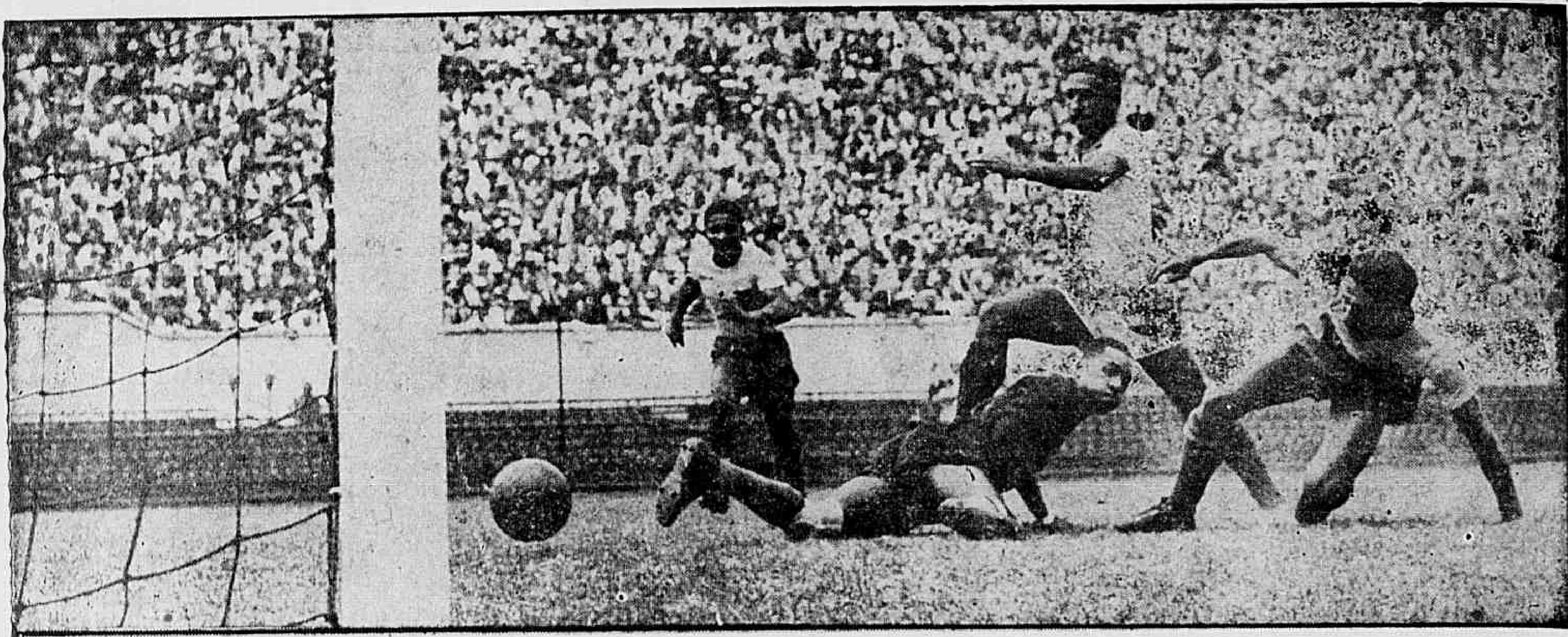
Iniciado as 16,20 horas com os brasileiros atuando contra o vento, o match proporcionou uma impressão inicial bem simpatica aos equatorianos. Foram cinco minutos de um football agradavel, de bola recente ao chão, passes justos de primeira e boa corrida em campo o que apresentaram os footballers da camisa amarela e calção azul. Alguns torcedores, localizados em torno da bancada de imprensa não esconderam mesmo o seu temor, em voz alta, de que o jogo iria ser dificil. Em verdade não há como se negar que a primeira [illegible]ão dos equatorianos foi bem interes-

O GOAL DE TESOURINHA DESARTICULOU OS "CANARINHOS"

Mas eis que aos sete minutos de jogo, Tesourinha que já ensaiara umas duas escapadas, recebeu a bola da defesa, na altura do meio do campo em sua posição de ponta direita. O player gaucho deslocou-se então da ponta para a meia e investiu para a area. A defesa equatoriana, ao invés de avançar sobre Tesourinha procurou marcar Otavio e os outros atacantes a fim de não permitir que os mesmos recebessem o passe de Tesourinha. Mas o extrema nacional não procurou passar. Vendo o "boqueirão" aberto pela defesa adversaria, foi avançando sempre até chegar dentro da area. Ai então não teve mais dúvidas e atirou forte e inapelavel às redes de Carrillo, assinalando o primeiro goal do Brasil e do XVI campeonato.

(continua na página seguinte)

AOS DEZESSEIS MINUTOS: BRASIL 4x0



O tento de honra dos equatorianos. Após um corner, cobrado pelo ponta esquerda, a bola foi ao ponta di reita que a lançou novamente para dentro da area. Barbosa atirou-se para a defesa, no chão, mas Chuchu ca foi mais rápido e shootou o couro para o fundo das rêdes

O tento de Tesourinha como que desarticulou toda a engrenagem com que se vinha conduzindo certinho o team do Equador. E assim é que após o goal de abertura três outros se seguiram cronometricamente de três em três minutos. De forma que aos dezesseis minutos de jogo o placard assinalava: Brasil 4 x Equador 0. O segundo goal foi marcado por Otavio aos dez minutos. Zizinho entregou bom passe ao centro-avante que se adiantou um pouco e alvejou com sucesso. Interessante é que por duas vezes, anteriormente, Otavio esperdiçara à boca da meta magníficas oportunidades. O terceiro goal foi de Jair aos treze minutos. Marcada uma penalidade contra os visitantes, próximo à area, os equatorianos fizeram uma barreira defeituosa deixando uma larga brecha para o goleiro. E Jair não deixou passar a oportunidade. Ao apito de Mr. Barrik seguiu-se um tiro seco e violento do famoso meia e... bola nas redes de Carrillo. O quarto goal foi assinalado por Simão aos dezesseis minutos. Jair passou a pelota ao ponta esquerda que correu, fechou sobre o goal e atirou alto em plena carreira para marcar o tento.



A seleção brasileira com a formação que manteve até os 8 a 1. Depois entraram Bauer, Iuy e Ademir, nos lugares de Ely, Danilo e Zizinho

O TENTO DE HONRA DOS EQUATORIANOS

Com quatro a zero no placard e indisfarçavel superioridade territorial, o team brasileiro passou a cair de producão facilitando na marcação dos adversarios e deixando de se empregar com maior disposição na disputa das bolas. Foi em consequencia desse estado que surgiu aos dezoito e meio minutos o tento de honra dos equatorianos. Houve um corner contra a nossa defesa, que o ponteiro canhoto Guido Rodriguez cobrou alto. Augusto saltou para cabecear mas a bola foi à ponta direita. Arreaga então shootou o couro para a area. A bola caiu na porta do goal e Barbosa jogou-se ao chão para a defesa. Mas Chuchuca foi mais rápido e embora caindo, tambem conseguiu shootar a pelota para dentro das redes brasileiras. Foi assim marcado o tento que seria o único, o de honra, dos "canarinhos".

SETE A UM AO FINAL DO PRIMEIRO TEMPO

O tento de honra dos equatorianos, porem, foi mero acidente no "passeio" que davam os brasileiros. Tanto assim que aos 29 minutos recomeçou a serie da goleada. Zizinho armou um ataque no centro do campo, e passou a Otavio, este mandou o couro à esquerda e Simão, de posse do couro, repetiu o feito anterior: correu, fechou sobre o goal e atirou em plena corrida pelo alto vencendo novamente Carrillo e marcando o quinto goal dos brasileiros. Aos quarenta minutos Jair recebeu de Danilo e avançou até a area. O keeper atirou-se aos seus pés, mas Jair deu então uma batida de lado na bola e cobriu o guardião, para assinalar o 6.º goal brasileiro. Um minuto depois Tesourinha escapou novamente, deslocado pela meia, e embora puxado pelo braço e empurrado, chegou até a area e atirou para marcar o 7.º goal. E com o desconcertante placard de 7x1 a favor dos brasileiros encerrou-se a primeira fase da luta.

RACIONAMENTO DE GOALS E DE ENERGIAS NO SEGUNDO TEMPO

Evidentemente não se poderia esperar que a seleção brasileira voltasse a campo com a mesma disposição do goal, já que isso seria desejar um placard astronômico. E o que se viu mesmo foi um jogo sem maior interesse, só para passar o tempo. Ressaltou-se então apenas o jogo de Jair, que resolveu fazer exibição da sua grande classe, do seu malabarismo, com passes de pontinha do pé, saltinhos para fugir das botinadas e outras jogadas bem à moda Jair. Passeando sempre, o quadro brasileiro procurou distrair-se forçando um goal de Zizinho, que passou a receber passes de todos os lados. Perseguido pela falta de chance na conclusão, o meia direito nacional acabou acertando com o caminho das redes, aos 23 minutos, quando marcou o oitavo goal dos brasileiros.

OS "TRES MOSQUETEIROS" E MAIS UM GOAL PARA TERMINAR

No inicio do segundo tempo os equatorianos haviam feito duas substituições no team: — o zagueiro Sanchez entrou no lugar de Lovato e o medio direito Riveros, no de Torres. Substituições essas, aliás, bem acertadas. A equipe brasileira somente aos 30 minutos é que sofreu alteração. Entraram ao mesmo tempo Bauer, Rui e Ademir nos lugares de Eli, Danilo e izinho. E como comentou ao lado o Serran, foi impressionante a entrada daqueles três cracks, altos, fortes, bem dispostos, num final de jogo em que o placard já marcava 8x1. Pareciam os "três mosqueteiros" marchando para um combate com simples camponios. A entrada, aliás, de Bauer, Rui e Ademir não mudou a feição do jogo, que estava facil e continuou facil. Contribuiu porem para o acréscimo de mais um goal para o placard. E' que Ademir, depois de ameaçar por duas vezes a meta de Carrillo, concretizou em goal o seu terceiro arremesso, num passe de Simão. E assim o placard, aos quarenta e um minutos, passou a marcar 9x1. Os minutos finais arrastaram-se monótonos e o prelio inaugural do campeonato sul-americano chegou ao seu término com o acachapante placard: Brasil 9 x Equador 1. (Conclue na página seguinte)

UMA VITORIA FACIL, MAS QUE APONTOU ALGUMAS FALHAS



O quarto goal brasileiro. Aos dezesseis minutos de jogo, Simão recebendo um passe de Jair fechou sobre o goal e atirou em plena corrida, alto e forte, para ——— vencer o arqueiro Carrillo ———

O placard de 9x1 está a dizer bem da facilidade com que venceram os brasileiros. Alem dele tivemos as estatisticas: Barbosa, oito defesas, e Carrillo, dezessete. Brasil, três corners e Equador, doze. Mas apesar disso tudo, de toda essa facilidade, a vitoria apontou falhas no team brasileiro. Falhas que acreditamos tenham sido justamente uma consequencia do panorama sem dificuldade do jogo. Assim, por exemplo, Noronha na defesa não foi nem a sombra do Noronha dos treinos e do São Paulo. Isso porque o medio esquerdo, que é considerado justamente um half "carrapato" porque marca o extrema com tal persistencia que o amarra inteiramente, domingo fugiu a essa caracteristica e deixou o seu extrema à vontade. Largou mesmo a posição, por varias vezes, vindo até ao ataque entregar bolas a Simão. Em consequencia, Wilson, que já não estava firme, comprometeu-se mais, deslocando-se para cobrir o setor de Noronha. Por outro lado, Danilo tambem não se apresentou em bom dia, poupando-se bastante e fugindo ao corpo-a-corpo para a disputa da bola. Destarte a defesa contou com dois elementos em boa forma, que foram Ely e Augusto, alem de Barbosa, embora pouco solicitado. No ataque observou-se tambem uma falha: Otavio. O center-forward, depois de perder duas boas oportunidades no primeiro tempo, parece que se atemorizou com a conclusão dos ataques, e passou a preferir entregar a bola aos outros, mesmo em ocasiões em que a lógica estava a indicar que deveria ser ele proprio o arrematador. Os ponteiros Tesourinha e Simão aproveitaram bem a chance e apareceram em destaque. Dos meias, Jair foi evidentemente o melhor, mas Zizinho não comprometeu. Quanto aos três mosqueteiros, Bauer, Ruy e Ademir não tiveram tempo para se destacar, mas não quebraram a harmonia do conjunto. De um modo geral a impressão é que o scratch facilitou porque o adversario era fraco, mas que a sua base é boa e em outro jogo poderá agradar, sem restrições.

O QUE FIZERAM OS EQUATORIANOS

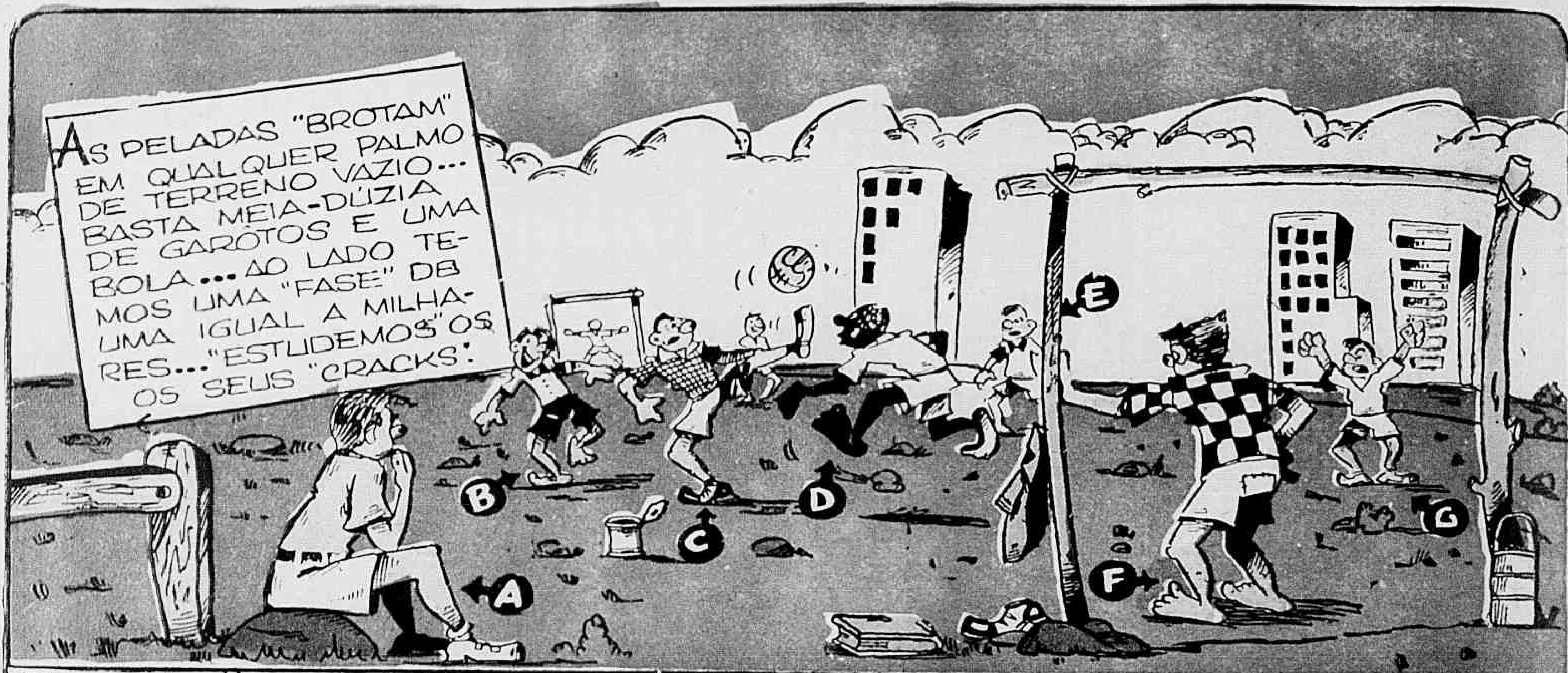
Inicialmente o que se poderá dizer dos equatorianos é que eles estão deslocados na época atual de evolução do football. Assim é que não obedecem a nenhuma tática de marcação ou de ataque. Na defesa, não há tarefa determinada para cada player. Procuram eles marcar a bola e quase sempre aglomerando-se no centro. Isso explica porque Tesourinha e Simão puderam brilhar. E no ataque não só apenas os dois meias voltam. São todos os cinco que recuam para apanhar a bola. Aliás, o objetivo principal deles é a bola, esteja onde estiver. Dificilmente procuram as canelas do adversario. Em conjunto, pois, a impressão dos equatorianos não foi das melhores. Individualmente, porem, alguns dos seus elementos conseguiram agradar, relativamente, é claro, e dentro das suas possibilidades. Assim, os dois players que entraram no segundo tempo: Sanchez, zagueiro direito e Riveros, medio direito, apareceram bem. O center-half Varquez tambem movimentou-se com disposição e foi um dos poucos que procuraram armar jogo. No ataque o meia direita Cantos colocou-se em evidencia pelo seu maior trabalho de ligação. A ala esquerda Vargas e Guido Andrade tambem teve momentos em que agradou. Os restantes, porem, não convenceram em nenhum momento, inclusive o keeper Carrillo que, apesar de ter feito dezessete defesas não fez nenhuma que se destacasse. O team todo apresentou, porem, um apreciavel mérito: o da combatividade. Embora o placard subisse sempre, eles não pararam em campo, correndo atrás da bola até o fim do jogo.

O.K. MR. BARRICK

A arbitragem de Mr. Barrick dispensa maiores comentarios. Basta que se diga que esteve O.K., tanto mais que a facilidade do jogo não deu margem a casos, nem a que os seus auxiliares, estreando na marcação em diagonal, pudessem fazer intervenções menos oportunas.

a "PELADA" ...

DE OTÉLO



A — ESTE NUNCA SERÁ UM ASTRO. NÃO TEM "PINTA". QUANDO MUITO CHEGARÁ A "CRONISTA"...

B — APENAS UM "ESFORÇADO". SÓ ENTRA PARA FAZER NÚMERO... NÃO PASSARÁ DE RESERVA...

C — É O ÚNICO QUE JOGA DE SAPATOS É O DONO DA BOLA.

D — É O IMPERADOR DAS "PELADAS". ACABARÁ NUM GRANDE CLUBE.

E — OUTRO QUE NÃO TEM "TALENTO". PODE VIR A SER UM BOM TORCEDOR.

F — UM BOM ARQUEIRO DE PELADA... MAS EM CAMPO A BALISA É MAIOR

G — RECLAMA MUITO... SERÁ UM BOM SUBSTITUTO PARA O HELENO

É NAS PELADAS QUE SURGEM AS MAIS VARIADAS FÓRMAS DE JOGADAS. MAIS TARDE ESTAS JOGADAS SERÃO REPETIDAS POR CRACKS FAMOSOS.





HOJE AS PELADAS EVOLUIRAM... OS GAROTOS DA RUA JÁ MARCAM EM "DIAGONAL" E USAM "THIRD-BACK" ...

